

Empresa quer dragar o Paranoá

Para a Concremat, solução é a mais viável para reduzir o assoreamento

ALINE FONSECA

A redução do assoreamento do Lago Paranoá pode ser, a curto prazo, uma tarefa para dragas. Uma das soluções para o salvamento do espelho d'água do lago, apresentadas ontem pela empresa Concremat no seminário "Gestão Participativa e Integrada do Lago Paranoá", é a dragagem de sedimentos dos pontos críticos do Paranoá.

A dragagem, segundo a Concremat – contratada pela Caesb para propor alternativas para resolver a questão – seria, entre as opções estruturais, a mais viável para reduzir o assoreamento que já diminuiu o espelho do lago em uma área equivalente a 213 campos de futebol. As máquinas, nesse caso, seriam a alternativa para reduzir os impactos da desordenada ocupação humana na Bacia do Paranoá.

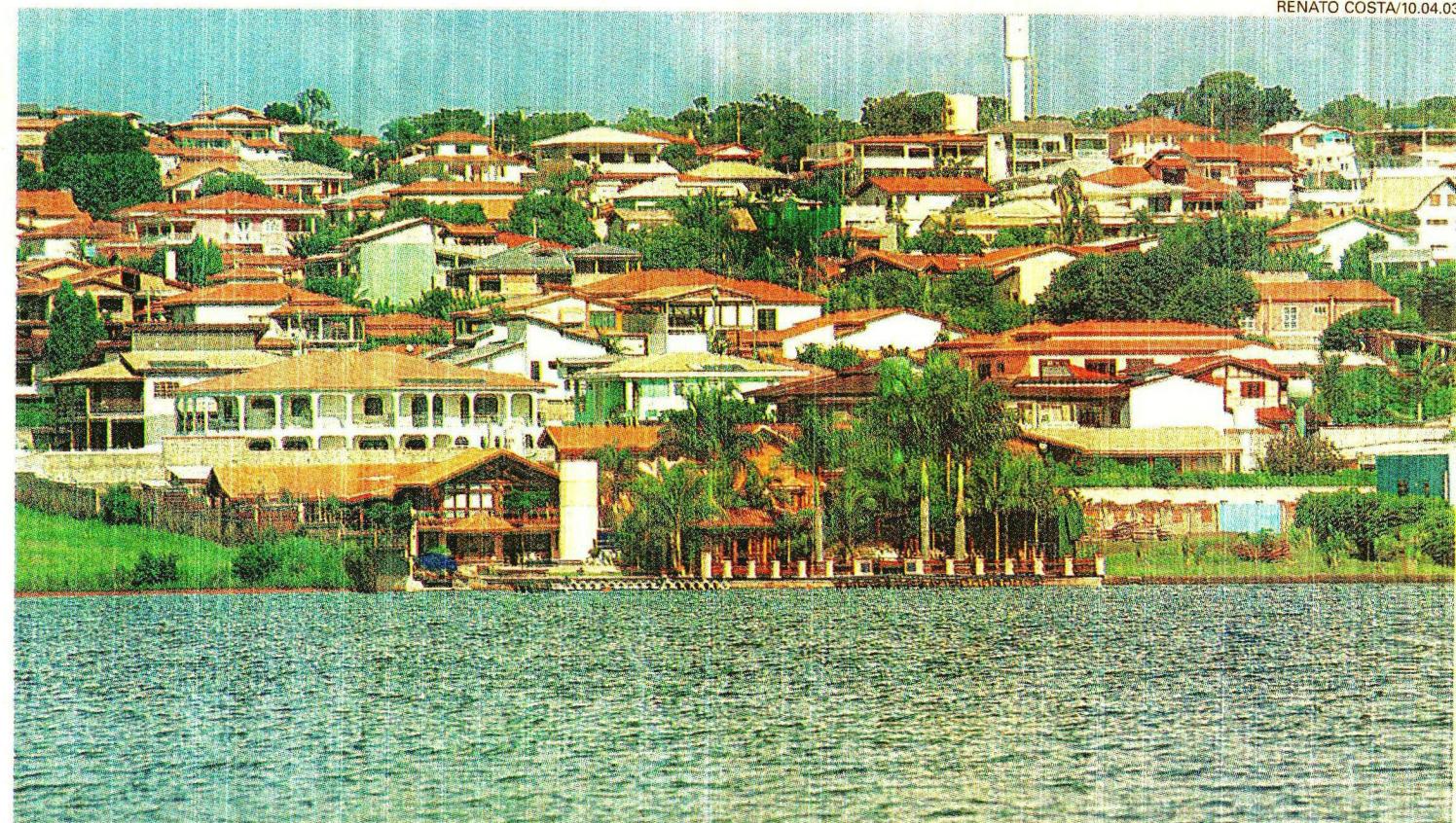
A idéia é experimentar o procedimento em uma área piloto, como o Riacho Fundo, o braço do lago que tem mais problemas e onde a profundidade não chega a um metro.

"Antes, porém, é preciso fazer um levantamento dos sedimentos do fundo e o possível impacto da liberação de fósforo no processo de dragagem", afirma o engenheiro Alfonso Rizzo, da Concremat.

A máquina mais adequada para evitar que o fundo do lago, ao ser remexido, libere fósforo e polua as águas seria a de sucção com recalque. Por meio de uma tubulação, a lama seria bombeada para fora, sem entrar em contato com as águas.

De acordo com o relatório da Concremat, as principais fontes de sedimentos nas imediações do Lago Paranoá são os canteiros de obras descobertos, estradas com declives próximas e a não preservação da área de 30 metros às margens do lago, prevista pelo Código Florestal. Na bacia toda, o principal problema são as ocupações desordenadas, em lugares inadequados.

No ranking do assoreamento, o Riacho Fundo é o campeão, seguido do Ribeirão do Gama, do Torto, da parte central do Paranoá e, por último, do Bananal.



Dragagem reduziria impactos da ocupação humana, mas é preciso respeitar normas como a preservação da área de 30m nas margens

O QUE É PRECISO

- A dragagem do leito do Lago Paranoá só surtiria efeito e reduziria os efeitos do assoreamento se houvesse medidas de fiscalização e preservação

- Os braços formadores do lago (Riacho Fundo, Gama/Cabeça-de-Veado, Bananal e Torto) precisam ser preservados

- A margem precisa ser recuperada e os 30 metros da orla precisam ser preservados, como exige o Código Florestal

- É preciso haver um controle das encostas, bacias, margens, cabeceiras, nascentes, chapadas

- Monitorar a descarga de sedimentos

- Controlar os assentamentos irregulares